



## **OUVIR PARA APRENDER: A EXPERIÊNCIA COM QUEM FAZ A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA ACONTECER**

**Jeronimo do Nascimento Silva**  
(UFAL)

[jeronimosilva156.jns@gmail.com](mailto:jeronimosilva156.jns@gmail.com)

**Ana Claudia Lopes de Farias**  
(UFAL)

[ana.claudia@cedu.ufal.br](mailto:ana.claudia@cedu.ufal.br)

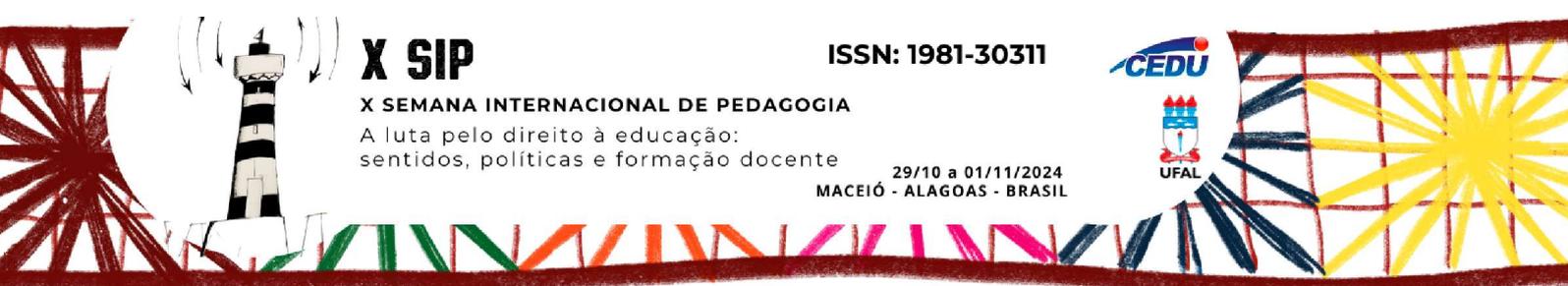
**Orientadora - Sandra Regina Paz**  
(UFAL)

[sandra.paz@cedu.ufal.br](mailto:sandra.paz@cedu.ufal.br)

### **1 INTRODUÇÃO**

O referido estudo apresenta uma pesquisa realizada no âmbito do componente curricular obrigatório, no Curso de formação em Pedagogia, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), denominado Coordenação do Trabalho Pedagógico (CTP/CEDU). A pesquisa foi realizada com coordenadores pedagógicos atuantes na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental em escolas públicas e cumpriu os preceitos éticos que compreendem o desenvolvimento de pesquisa em Ciências Humanas.

A literatura pertinente aos estudos que elegem a coordenação pedagógica com uma relevante função no âmbito da organização de uma escola democrática e de qualidade (Libâneo, 2021 e Placco & Almeida, 2004) demonstra a importância de o profissional que atua na coordenação do trabalho pedagógico ter uma formação em Pedagogia, considerada a Ciência da Educação (Libâneo, 2001). Para Libâneo, Pinto e Garrido (2006), a formação em Pedagogia é considerada um fator preponderante para realização da tarefa educativa. Por ser essa formação imprescindível para que a tarefa educativa se materialize com qualidade pedagógica, ética e estética no seu quer-fazer pedagógico (Freire, 1999). É com essa perspectiva que o estudo em tela busca compreender os paralelos que atravessam a vida profissional dos coordenadores pedagógicos e busca refletir sobre as problemáticas vivenciadas no âmbito da gestão escolar. Para tanto, o estudo lança algumas questões problematizadoras: 1) Quais as principais funções,



competências e responsabilidades do profissional atuante na coordenação pedagógica? 2) Quais as principais problemáticas vivenciadas por esses profissionais no que compreende o elo entre administração burocrático e a dimensão pedagógica? Salientamos com base nos autores supracitados há uma relação intrínseca entre o administrativo e o pedagógico, de maneira que o fazer administrativo é pressuposto para que a materialização da ação pedagógica aconteça para um melhor desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem na escola. Para além desses aspectos, priorizamos a ênfase na subjetividade da atuação da coordenação pedagógica, inspirados na perspectiva abordada por Libâneo (2001) que traz a ideia de uma gestão democrática na escola é fortalecida quando considera a dimensão da subjetividade do humano.

## **2 OBJETIVOS**

O objetivo geral do estudo consistiu em compreender a atuação, contribuições e desafios da atuação da coordenação pedagógica no âmbito da escola de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental para uma escola de qualidade social. Como objetivos específicos: 1) identificar a especificidade e características de gestão pedagógica no âmbito da escola; 2) estabelecer uma escuta sensível e atenta aos desafios de quem faz a coordenação pedagógica acontecer no dia-a-dia das escolas públicas e privadas e 3) analisar por meio das escutas das narrativas a vivências de cada coordenador/a, por meio do compartilhamento das suas experiências e identificar a relação entre os fundamentos e embasamento teóricos da atuação prática do profissional no exercício da função de coordenador(a) pedagógico(a).

## **3 METODOLOGIA**

O estudo é de abordagem de pesquisa qualitativa e se baseou a escuta da atuação da gestão pedagógica por meio de narrativas. A escolha da abordagem de pesquisa qualitativa se justifica pela “preocupação que este tipo de pesquisa tem com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes” (Minayo, 2014, p 35). Desta forma, o método escolhido para a referida pesquisa é advindo de uma história oral, baseada em narrativas dos sujeitos

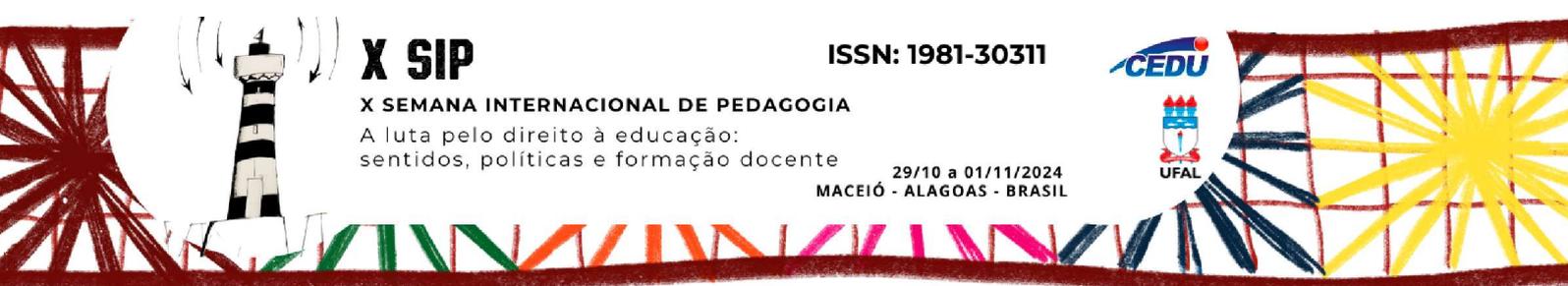


investigados. Para Toledo (2024), as narrativas se constituem como fontes de pesquisa, pois ela permitem que o narrador interprete o seu passado e presente, lançando luzes para o futuro na condição de entrevistado. Assim, as narrativas foram construídas a partir de categorias teóricas e empíricas. Utilizaram-se atividades presenciais para escuta das narrativas e para coleta dos dados e sistematização foi utilizado um formulário on-line por meio da plataforma Google Forms com as coordenadoras pedagógicas.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O coordenador pedagógico no âmbito de uma escola de qualidade socialmente referenciada e em bases democráticas desempenha um papel fundamental como articulador, formador, mediador e transformador (Placco & Almeida, 2002). Essas funções são imprescindíveis para se concretize o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes numa perspectiva integrada e integradora de formação, com base nos conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade (Saviani, 2021). Para tanto, autores como Libâneo (2021), problematizam os modelos de atuação da coordenação pedagógica na escola. Na concepção de Libâneo (2021, p. 2) e com base nos estudos existentes no Brasil sobre a organização e gestão escolar, bem como nas experiências levadas a efeito nos últimos anos, é possível apresentar, de forma esquemática, três das concepções de organização e gestão, são elas: a técnico-científica (ou funcionalista), a autogestionária e a democrático-participativa. (Libâneo, 2021, p. 3). Cada uma dessas concepções apresentam pressupostos diferentes e que serão discutidos em diálogo com um recorte das narrativas das coordenadoras pedagógicas.

A partir dos três modelos de gestão apresentados identificamos que as coordenadoras em suas narrativas buscam trabalhar numa perspectiva de gestão democrática, baseada em relações assimétricas entre gestão pedagógica e professores, numa perspectiva dialógica e democrática na vivência na escola. Entretanto, autores como Drabach e Mousquer mencionam que para além da ideia de democracia e de “escuta democrática” é importante que de fato a gestão



democrática se concretize no Projeto Político-Pedagógico da Escola como uma construção efetiva, baseado na crítica, no dizer dos autores:

[...] diferentes sentidos e significados vem ocupando os espaços de gestão democrática, os quais muitas vezes não refletem os ideais que impulsionaram a sociedade civil a reivindicar este princípio para o campo educacional, o que enseja uma análise crítica em torno de sua construção enquanto princípio educacional. (Drabach; Mousquer, 2009, p. 259)

Essa preocupação com a gestão democrática da escola é enfatizado nas narrativas das coordenadoras pedagógicas, mas, identificamos a dificuldade delas de criarem mecanismos para que de fato a gestão democrática aconteça, baseada nos pressupostos defendidos por Libâneo. Para o autor a gestão democrática se fundamenta na:

concepção democrática-participativa e baseia-se na relação orgânica entre a direção e a participação do pessoal da escola. Acentua a importância da busca de objetivos comuns assumidos por todos. Defende uma forma coletiva de gestão em que as decisões são tomadas coletivamente e discutidas publicamente. (Libâneo, 2001, p. 2-3)

Neste aspecto o autor em discussão traz um ponto primordial sobre a construção da gestão democrática, que é a relação orgânica, respeitosa e articulada que deve envolver todos que compõem a escola. Sendo assim, uma das principais atribuições da coordenação pedagógica é ser **o elo que une a gestão entre o técnico-administrativo ao pedagógico**, não priorizando apenas uma das dimensões, mas atuando de forma que integre esses dois aspectos, de maneira que contribua para qualidade da ação pedagógica dos processos educativos. Sendo assim, na construção da narrativa se perguntou as coordenadoras quais táticas adotadas para ser um(a) coordenador(a) que constrói uma gestão democrática e com ênfase na qualidade pedagógica dos processos de ensino e aprendizagem. Na construção da narrativa a coordenadora menciona a necessidade de “uma escuta atenta aos as demandas dos professores, alunos e colaboradores, para uma melhor resolução de qualquer conflito imediato” (Coordenadora 1).

Outra coordenadora em sua resposta demonstra que o ouvir é uma das virtudes que a coordenação pedagógica precisa ter para resolução de conflitos, e que o fazer democrático está em escutar todos e tentar solucionar da melhor maneira possível os problemas. A partir dessa narrativa, identificamos que o trabalho de coordenação gera impacto positivo no funcionamento diário da escola e



no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, desde que realizada de forma colaborativa. Sobre o processo de ensino e de aprendizagem quando perguntada sobre qual a importância da coordenação pedagógica nesse processo junto aos estudantes, a coordenadora responde que “a importância está em acompanhar cada aluno como único, buscando compreender as limitações pessoais e encontrando junto aos professores soluções para que o ensino se dê de forma efetiva” (Coordenação 1).

Corroborando com a narrativa anterior, outra coordenadora problematiza sobre o modelo educacional atual, destacando que cada estudante tem um processo diferente de aprendizagem e que a sua atuação qualificada e efetiva faz toda diferença na formação de estudantes que não conseguem aprender da forma convencional, conforme preconizado na estrutura educacional brasileira.

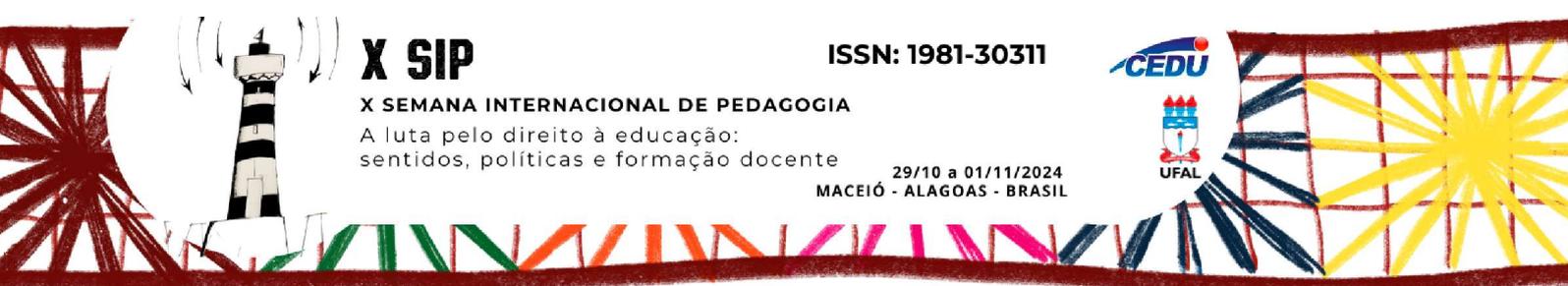
Outro aspecto discutido na construção das narrativas diz respeito à visão do futuro. Nas entrevistas perguntamos as coordenadoras quais eram as expectativas para o futuro da coordenação pedagógica e as mudanças que podem ocorrer no campo educacional, à contribuição de uma das participantes é bem elucidativa por envolver a relação família e escola na superação das dificuldades vivenciadas:

Importante que os pais estejam formados e entendam que a escola é feita por escola e família. Que o currículo escolar continue avançando para incluir mais propostas socioemocional visando o aluno não só por competência de nota e sim pelo todo. Que haja mais atenção ao ensino das necessidades especiais em todos os aspectos. (Coordenação 1)

Na narrativa a coordenação aponta a relevância da atuação efetiva e colaborativa entre família e escola para o processo de formação dos estudantes como uma ponte indispensável para o desenvolvimento de um ciclo formativo dos estudantes com excelência.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com este estudo buscou-se escutar e aprender quem faz no cotidiano e exerce na escola pública a função de coordenação pedagógica. Visualizar os conflitos e desafios, refletindo sobre os modelos de gestão pedagógica, assim como as os limites e contribuições da coordenação pedagógica para uma escola de qualidade.



Desta forma, identificamos a importância da atuação qualificada da coordenação pedagógica, com vista à construção de uma escola de qualidade em bases democráticas não como efeito de discurso, mas efetivamente democrática. Neste aspecto identificamos como fragilidade da atuação da coordenação a busca de consolidar mecanismos de acompanhamento e desenvolvimento de estratégias e metodologias para que a gestão democrática da escola realmente aconteça. Por outro lado, constatamos que os coordenadores buscam realizar uma escuta das demandas, necessidades e conflitos que permeiam o universo da escola e seu cotidiano, mas ratificamos não basta o exercício de “escuta democrática” é preciso uma atuação propositiva e democrática na escola. Destacamos ainda, a relevância dos estudos e narrativas que privilegiem a atuação da coordenação pedagógica, considerando que estes estudos corroboram e fazem a diferença na atuação dos coordenadores na escola, aspecto que constatamos com as narrativas. Por fim, ressaltamos as contribuições que a componente curricular Coordenação do Trabalho Pedagógico, no curso de Pedagogia pode oferecer na superação do binômio teoria-prática, para uma perspectiva de *práxis* (relação inseparável da teoria e da prática), baseada numa construção crítica-reflexiva na ação, entre os conhecimentos teórico vivenciados na universidade e o diálogo fundamentado com a coordenação pedagógica na escola.

## REFERÊNCIAS

DRABACH, Neila Pedrotti; MOUSQUER, Maria Elizabete Londero. Dos primeiros escritos sobre administração escolar no Brasil aos escritos sobre gestão escolar: mudanças e continuidades. In: **Currículo sem Fronteiras**, v.9, n.2, pp. 258-285, Jul/Dez. 2009. Disponível em: [Microsoft Word - drabach-mousquer \(curriculosemfronteiras.org\)](https://www.curriculosemfronteiras.org). Acessado em: 09 set. 2024.

LIBÂNEO, José Carlos. “O sistema de organização e gestão da escola” In: LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola - teoria e prática**. 4ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001;

LUCENA, Célia T. A arte da História Oral: dialogando com a memória. **História Oral**, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 36–55, 2024. Disponível em: <https://www.revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/article/view/1478>. Acesso em: 20 set. 2024.

PLACCO, V.M.N e ALMEIDA, L.R. (Org) **O coordenador pedagógico e o cotidiano da ESCOLA**. SÃO PAULO: LIBERTAD, 2022.

MINAYO, MCS. **A pesquisa social**. 12ª ed. São Paulo: Editora Hucitec; 2014.